

Caderno de Provas

SN P 14 - NS

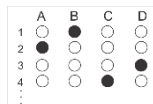
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

**Edital Nº. 01/2018 – PREFEITURA
MUNICIPAL DE SÍTIO NOVO**

30 de setembro de 2018

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após o encerramento do prazo estabelecido para a sua aplicação.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Conhecimentos da Língua Portuguesa, 05 (cinco) questões de Lógica e 15 (quinze) de Conhecimentos Específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa (Objetivas)	10 questões	30 pontos
Raciocínio Lógico (Objetivas)	05 questões	10 pontos
Conhecimentos Específicos (Objetivas)	15 questões	60 pontos
Total de questões	30 questões	100 pontos

NOME COMPLETO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA LÍNGUA PORTUGUESA NÍVEL SUPERIOR**Que benefício a educação superior traz à sociedade?**

Thomaz Wood Jr.

A expansão da educação superior tem sido objeto de políticas públicas em todo o mundo. O senso comum, sustentado por pesquisas e evidências, associa educação a desenvolvimento. Gestores públicos vangloriam-se quando o percentual da população jovem que atinge a universidade cresce. Quanto mais, melhor. O movimento envolve também a pós-graduação, com a multiplicação do número de mestrados e doutorados. Supõe-se que mais mestres e doutores ajudem a gerar mais conhecimento, patentes e riquezas.

A expansão da educação superior faz muita gente feliz: estudantes que almejam um futuro melhor, famílias que querem o bem para suas crias, professores felizes com a demanda crescente, gestores públicos orgulhosos de sua obra e até investidores, atraídos por gordas margens de lucro, no caso de algumas universidades privadas. Entretanto, por trás da fachada, a realidade tem mais espinhos do que flores.

Pressionados a expandir o atendimento, os sistemas públicos experimentam sinais de deterioração e perda de qualidade. Alguns deles se converteram em arenas políticas de governança impraticável, nas quais grupos digladiam na disputa por pequenos espaços e vantagens. Enquanto isso, muitos sistemas privados se transformam em usinas de aulas, a gerar diplomas como quem produz commodities.

Em um ensaio de promoção de seu livro *The Case Against Education: Why the Education System Is a Waste of Time and Money* (Princeton University Press), Bryan Caplan, professor de Economia da Universidade George Mason, trata do tema. Em uma era que celebra o conhecimento, sua tese soa herética: para o economista, a verdadeira função da educação é simplesmente prover um certificado aos formandos. Em outras palavras, com honrosas exceções, pouco se aprende na universidade. O que importa é o diploma que dará acesso ao futuro emprego.

Para Caplan, o sistema de educação superior desperdiça tempo e dinheiro. O retorno para os indivíduos é substantivo: com o título vêm melhores salários. No entanto, o retorno para a sociedade é pífio. Segundo o autor, quanto mais se investe na educação superior, mais se estimula a corrida por títulos. E basta cruzar a linha de chegada: terminar a faculdade.

Nas universidades, estudantes passam anos debruçados sobre assuntos irrelevantes para sua vida profissional e para o mercado de trabalho. Qual o motivo para a falta de conexão entre o que é ensinado e o que será necessário? Simples: professores ensinam o que sabem, não o que é preciso ensinar. E muitos têm pouquíssima ideia do que se passa no mundo real.

Além disso, Caplan observa que os estudantes retêm muito pouco do que lhes é ensinado. De fato, seres humanos têm dificuldade para conservar conhecimentos que raramente usam. Alguns cursos proporcionam modos e meios para que os pupilos assimilem e exercitem novos conhecimentos. Contudo, a maioria falha em prover tais condições.

Curiosamente, o fato de os estudantes pouco aprenderem nos quatro ou cinco anos de universidade não é relevante. O que seus empregadores procuram é apenas uma credencial que ateste que o candidato seja inteligente, diligente e capaz de tolerar a rotina tediosa do trabalho. Para isso basta o título.

O autor não poupa críticas a estudantes, colegas e gestores. Os primeiros, para ele, são incultos e vulgares, incapazes de transpor conteúdos escolares para a vida real. Passam a maior parte do tempo na universidade como zumbis na frente de seus smartphones e em outras atividades destinadas a turvar a mente e o espírito.

Além disso, o crescimento da educação superior está levando para a universidade indivíduos sem características para serem universitários. Está atraindo para a pós-graduação profissionais sem o perfil para reflexão profunda e crítica. E está formando mestres e doutores que não têm talento ou inclinação para ensinar e pesquisar.

Inflar as vagas e criar mecanismos para facilitar o acesso à universidade pode parecer causa nobre. Alimenta os sonhos das classes ascendentes e produz casos de sucesso, sempre ao gosto da mídia popular. Entretanto, pode estar drenando recursos do ensino fundamental e vocacional, e da pesquisa de ponta.

A educação é, certamente, um grande meio de transformação social. Isso não significa despejar insensatamente recursos em simulacros de ensino e sistemas de emissão de títulos universitários.

Disponível em: <www.cartacapital.com.br>. Acesso em: ago. 2018. [Adaptado]

01. O texto, de forma preponderante,

- A) posiciona-se contrário a investimentos utilizados na expansão do ensino superior por não trazer benefícios para a sociedade.
- B) contrapõe-se ao posicionamento categórico de Bryan Caplan sobre a deteriorização do sistema de ensino superior.
- C) defende a expansão do ensino superior público para solucionar a problemática da desigualdade social brasileira.
- D) critica o acesso às universidades de indivíduos sem perfil para o desenvolvimento de estudos acadêmicos e pesquisas.

02. Em conformidade com o gênero discursivo, a linguagem utilizada no texto tende,

- A) predominantemente, à variedade formal e à denotação.
- B) predominantemente, à variedade informal e à conotação.
- C) exclusivamente, à variedade formal e à denotação.
- D) exclusivamente, à variedade informal e à conotação.

03. Existem, no texto,

- A) exclusivamente, citações indiretas que enfatizam a perspectiva focada pelo autor.
- B) exclusivamente, citações diretas que se contrapõem à perspectiva focada pelo autor.
- C) citações diretas e indiretas que enfatizam a perspectiva focada pelo autor.
- D) citações diretas e indiretas que se contrapõem à perspectiva focada pelo autor.

04. Leia o trecho a seguir.

“Em uma era que celebra o conhecimento, sua tese soa **herética**”

Sem alterar o sentido do trecho, o elemento linguístico destacado pode ser substituído por

- A) heterodoxa.
- B) complexa.
- C) hermética
- D) hermetista.

Considere o parágrafo a seguir para responder as questões 5 e 6 .

Para Caplan, **(1)** o sistema de educação superior desperdiça tempo e dinheiro. O retorno para os indivíduos é substantivo: com o título vêm melhores salários. **No entanto, (2)** o retorno para a sociedade é pífio. Segundo o autor, **(3)** quanto mais se investe na educação superior, **(4)** mais se estimula a corrida por títulos. E basta cruzar a linha de chegada: terminar a faculdade.

05. O elemento linguístico destacado interliga

- A) períodos e estabelece relação semântica de contraposição.
- B) orações e estabelece relação semântica de conclusão.
- C) períodos e estabelece relação semântica de consequência.
- D) orações e estabelece relação semântica de explicação.

06. Em acordo com as convenções da norma padrão, as vírgulas presentes no período são

- A) necessárias em 1 e em 3.
- B) obrigatórias em 2 e em 3.
- C) obrigatórias 1, 2, 3 e 4.
- D) necessárias em 1,2,3 e 4.

07. A perspectiva assumida em relação ao tema do texto revela-se a partir do

- A) segundo parágrafo, sinalizada pela conjunção “no entanto” e pela expressão “mais espinhos do que flores”.
- B) título, sinalizada pelo uso do substantivo “benefício”.
- C) primeiro parágrafo, sinalizada pela frase: “Quanto mais melhor”.
- D) penúltimo parágrafo, sinalizada, explicitamente, pela conclusão, que se estende até o parágrafo final.

08. No texto, há predominância de traços da

- A) argumentação.
- B) descrição.
- C) exposição.
- D) narração.

Considere o trecho para responder as questões 9 e 10.

Gestores públicos vangloriam-se quando o percentual da população jovem **que** atinge a universidade cresce. Quanto mais, melhor. O movimento envolve também a pós-graduação, com a multiplicação do número de mestrados e doutorados. Supõe-se **que** mais mestres e doutores ajudem a gerar mais conhecimento, patentes e riquezas.

09. Os elementos linguísticos em destaque pertencem

- A) a classes gramaticais diferentes. O primeiro é um pronome relativo que exerce função de sujeito; o segundo, uma conjunção integrante que introduz uma oração substantiva.
- B) a classes gramaticais diferentes. O primeiro é um pronome relativo que exerce função de objeto; o segundo, uma conjunção integrante que introduz uma oração substantiva.
- C) à mesma classe gramatical. Ambos são pronomes relativos e exercem função de sujeito.
- D) à mesma classe gramatical. Ambos são conjunções e exercem função de objeto.

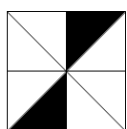
10. A não ocorrência do acento grave no **a** que antecede a palavra “universidade” justifica-se

- A) porque o **a** é apenas um artigo.
- B) pelo gênero dessa palavra.
- C) porque o **a** é apenas uma preposição.
- D) pela flexão de número dessa palavra.

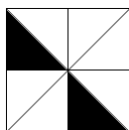
QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA LÓGICA NÍVEL SUPERIOR

11. Ao organizar uma sequência numérica, Antônio a representou como 11, 15, 23, 31, 41, 49, 59, 71,...Obedecendo à sequência proposta, o próximo elemento será
- A) 83.
 - B) 81.
 - C) 79.
 - D) 75.
12. Cintia é tão veloz quanto Natália e menos que Rafaela. Bruna é tão veloz quanto Rafaela. Logo,
- A) Cintia é mais veloz que Bruna.
 - B) Bruna é menos veloz que Natália.
 - C) Rafaela é menos veloz que Natália.
 - D) Bruna é mais veloz que Cintia.
13. Cláudio desafia seus três irmãos Luciano, Rodrigo e Pedro para partidas de um jogo de videogame. Considerando a habilidade que cada um tem nesse jogo e que cada partida acontece totalmente independente uma da outra, a probabilidade de Luciano vencer é de 50%; a de que Rodrigo vença é de 25%; e a de que Pedro seja vencedor é de 40%. A probabilidade de que Cláudio vença as três partidas dos irmãos é de
- A) 30,0%.
 - B) 22,5%.
 - C) 15,5%.
 - D) 50,0%.
14. João é amigo de José ou amigo de Jonas. João é amigo de Jaime ou não é amigo de José. João é amigo de Juca ou não é amigo de Jonas. João é amigo de Jonas ou amigo de Jaime. João não é amigo de Juca. Sendo assim, João
- A) é amigo de Jonas e é amigo de Jaime.
 - B) não é amigo de Jaime e é amigo de José.
 - C) é amigo de Jaime e é amigo de José.
 - D) não é amigo de Juca e não é amigo de Jaime.

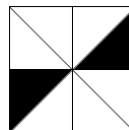
15. Observe as figuras a seguir



está para

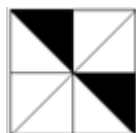


, assim como



está para

A)



C)



B)



D)



**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

16. A partir da aquisição da linguagem, inicia-se uma socialização efetiva da inteligência. No entanto, durante a fase pré-operatória, algumas características ainda limitam a possibilidade de a criança estabelecer trocas intelectuais equilibradas. Isso se dá pela ausência da
- A) autonomia para conversar com adultos, reversibilidade dos conceitos e capacidade de elaborar o pensamento e de estabelecer relação de reciprocidade.
 - B) organização de pensamento coerente, argumentos organizados e consistentes com precisão suficiente para persuadir o interlocutor.
 - C) capacidade de aderir a uma escala comum de referência, conservação das definições por ela mesma estabelecida e estabelecimento de relações de reciprocidade.
 - D) capacidade de elaborar pensamentos complexos, condição de articular ideias, reciprocidade interpelativa e coerência de argumentos.
17. Conforme a teoria piagetiana, a partir do estágio operatório, as trocas intelectuais começam a se efetuar e, paralelamente, a criança alcança a personalidade. Dentro da visão dessa teoria, é possível afirmar que personalidade é uma
- A) coordenação da individualidade com o universal.
 - B) construção intelectual do sujeito.
 - C) abstração do pensamento complexo.
 - D) inter-relação entre o caráter e o meio social.
18. O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei nº 8.069/90 -, no artigo 55, reforça o que preconiza a Constituição Federal, que em seu artigo 206 - inciso I - estabelece a igualdade de condições de acesso e permanência na escola como um dos princípios para o ensino. No artigo supracitado, o ECA determina como obrigação para os pais ou responsáveis
- A) orientar o processo de formação dos filhos.
 - B) acompanhar as atividades desenvolvidas na escola.
 - C) assegurar que os dias letivos da escola sejam cumpridos.
 - D) matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.
19. As concepções da teoria vigotskiana sobre o funcionamento do cérebro humano fundamentam-se na ideia de que
- A) a subjetivação é tarefa complementar da construção do conhecimento pelo sujeito social.
 - B) a tensão intra e interpessoal confere ao sujeito aprendente uma dinâmica libertadora.
 - C) as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do sujeito.
 - D) as inteligências não se dissociam da afetividade e são construídas durante a aprendizagem.

20. O espaço e o tempo da educação infantil são espaço e tempo de ensino-aprendizagem e de apropriação da cultura historicamente elaborada pela humanidade. Considerando essa proposição, o jogo deve ser trabalhado como uma situação
- A) motivadora para outras atividades de ensino.
 - B) propiciadora de desenvolvimento e de aprendizagem.
 - C) incentivadora para o conhecimento de regras sociais.
 - D) estabelecadora de limites no espaço de ensino-aprendizagem.
21. A dimensão do cuidado, no seu caráter ético, é orientada pela promoção da qualidade e sustentabilidade da vida e pelo princípio do direito e da proteção integral da criança. Nessa Perspectiva, educar cuidando inclui
- A) acolher, garantir a segurança, alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis.
 - B) garantir a higiene, despertar para a construção da auto estima e a expressividade característica da infância.
 - C) proporcionar condições para as crianças explorarem o ambiente, garantindo a existência de controle.
 - D) propor atividades lúdicas para as crianças aprenderem sem esforço, garantindo a expressividade infantil.
22. Educar a criança da educação infantil significa desenvolver ações que, ao mesmo tempo em que favorecem o desenvolvimento do psiquismo, formam, nas crianças, a necessidade do conhecimento, o desejo e a disposição para aprender. Nesse sentido, podemos compreender a educação infantil como uma fase formativa na qual a criança vai se compreendendo como
- A) um indivíduo que interage.
 - B) um estudante que precisa aprender.
 - C) o outro da relação de aprendizagem.
 - D) um ser em si e para si.
23. Ainda que na educação infantil não se tenha a apropriação de conceitos científicos pelas crianças , é importante que as situações de ensino sejam organizadas de modo que elas questionem o senso comum, em uma perspectiva resolvedora de problemas. Dessa forma, pode-se entender que a educação infantil tem um nível potencial, constituindo-se, em relação ao ensino fundamental, em uma
- A) zona de desenvolvimento proximal.
 - B) sequência organizacional de conhecimentos.
 - C) necessidade de questionamento do senso comum.
 - D) aproximação da construção de conceitos científicos.

24. Conforme estabelece a Resolução nº 5, de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as propostas pedagógicas desse nível de ensino devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos. Essa Resolução caracteriza princípios políticos, relacionando-os com
- A) liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.
 - B) respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas.
 - C) direitos de cidadania, exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
 - D) observância das responsabilidades inerentes aos ocupantes de cargos eletivos.
25. As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem garantir atividades que possibilitem a construção de conhecimentos integrando as experiências necessárias para o alcance dos objetivos dessa etapa. Essas práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores
- A) as atividades individuais qualitativas.
 - B) a exploração de conhecimentos científicos.
 - C) a preservação do meio ambiente.
 - D) as interações e as brincadeiras.
26. O currículo da educação infantil deve promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil concebem currículo como
- A) as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais que buscam articular os saberes historicamente acumulados com as atitudes e os valores democráticos.
 - B) um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.
 - C) as experiências familiares e os conhecimentos escolares permeados por atitudes, valores e princípios, considerando a distribuição do tempo e da organização do espaço, por meio de rotinas e normas de convívio social.
 - D) um conjunto de conhecimentos historicamente acumulados, considerados relevantes e pertinentes em um dado contexto histórico, e definidos tendo por base o projeto de sociedade e de formação humana que a ele se articula.
27. A organização curricular da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular está estruturada em campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento. O campo que se refere diretamente às experiências com literatura infantil é
- A) o eu, o outro e o nós.
 - B) escuta, fala, pensamento e imaginação.
 - C) traços, sons, cores e formas
 - D) corpo, gestos e movimentos.

28. Uma atividade muito importante para a criança é brincar. Essa atividade deve ser realizada na escola para que a criança interaja com seus pares e com a professora e desenvolva a capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesma. Essa atividade também amplia no docente as possibilidades de
- A) desenvolver sua autonomia docente.
 - B) compartilhar seus conhecimentos didáticos.
 - C) compreender e responder às iniciativas infantis.
 - D) realizar a transposição didática dos conteúdos.
29. As instituições de educação infantil devem oferecer espaço limpo, seguro e voltado para garantir a saúde infantil em todos os seus aspectos. Elas ainda devem criar contextos que articulem diferentes linguagens e permitam
- A) a participação, expressão, criação, manifestação e consideração dos interesses das crianças.
 - B) o acesso a meios de comunicação, socialização e construção de hábitos de higiene.
 - C) a construção de conhecimentos científicos, interação e consideração dos interesses das crianças.
 - D) o desenvolvimento do senso crítico, valorização da cultura e construção de hábitos de higiene.
30. Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela Base Nacional Comum Curricular, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Esses seis direitos são expressos pelas ações:
- A) brincar, estudar, aprender, observar, questionar, comunicar-se.
 - B) acolher, refletir, selecionar, organizar, participar, conhecer-se.
 - C) planejar, mediar, monitorar, conviver, questionar, comunicar-se.
 - D) conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.